

## A TRADUÇÃO PARA O INGLÊS DE TERMOS E EXPRESSÕES EM ANTROPOLOGIA DA CIVILIZAÇÃO: TRAÇOS DE EXPLICITAÇÃO EM DUAS OBRAS DE DARCY RIBEIRO

Talita SERPA<sup>51</sup>

Diva Cardoso de CAMARGO<sup>52</sup>

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo apresentar traços de explicitação na tradução para o inglês de termos e expressões antropológicos extraídos de duas obras de Darcy Ribeiro. A metodologia utilizada fundamenta-se nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1993, 1995; CAMARGO, 2005, 2007), na Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004) e na Terminologia (BARROS, 2004). Para Baker (1996) a explicitação é a tendência de explicar, no texto traduzido, trechos que se apresentam implícitos no texto fonte. Notamos que essa tendência pode ser encontrada na tradução dos textos de Ribeiro, evidenciando as dificuldades de conceituar o universo brasileiro em língua inglesa.

**Palavras-Chave:** Estudos da Tradução Baseado em Corpus. Linguística de Corpus. Explicitação. Darcy Ribeiro. Antropologia.

***Abstract:** The main purpose of this article is to investigate the aspects of explicitation in English translation of terms and expressions in two of Darcy Ribeiro's anthropological works. The methodology used is that of Corpus-Based Translation Studies (BAKER, 1993, 1995, CAMARGO, 2005, 2007), Corpus Linguistics (BERBER SARDINHA, 2004) and Terminology (BARROS, 2004). According to Baker (1996), explicitation is the tendency to explain, in the translated text, parts of the original text that had been left implicit. Results show that these tendencies may be found in Ribeiro's translated texts, indicating the difficulty of conceptualizing the Brazilian universe in English.*

**Keywords:** *Corpus-Based Translation Studies. Corpus Linguistic. Explicitation. Darcy Ribeiro. Anthropology.*

---

<sup>51</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual Paulista câmpus de São José do Rio Preto – SP (IBILCE/UNESP) – [talitasrp82@gmail.com](mailto:talitasrp82@gmail.com)

<sup>52</sup> Professor Adjunto do Departamento de Letras Modernas da Universidade Estadual Paulista campus de São José do Rio Preto – SP (IBILCE/UNESP) – [divaccamargo@gmail.com](mailto:divaccamargo@gmail.com)

## Introdução

O desenvolvimento da pesquisa antropológica no Brasil auxilia na compreensão da evolução das Ciências Sociais enquanto disciplina. Diversos estudiosos, membros das Escolas Britânica e Francesa, como o funcionalista Radcliffe-Brown e o estruturalista Lévy-Strauss, fizeram das povoações indígenas brasileiras objetos de suas análises, recorrendo ao eurocentrismo para reger e proporcionar conhecimentos capazes de domesticar culturas. Na contramão das perspectivas analíticas pré-concebidas, Darcy Ribeiro, propôs a elaboração de uma subárea que se concentrasse na construção de uma avaliação das condições de promoção do processo civilizatório brasileiro, livre da ação teórica precedente, criando assim uma série de seis livros intitulada *Antropologia da Civilização*<sup>53</sup> (doravante *AC*).

Ribeiro convencionou uma teoria que promove novos parâmetros para observação da sociedade enquanto objeto, cria novos termos e recategoriza hipóteses precedentes, adaptando-as à proposta de uma Antropologia Brasileira, feita por pesquisadores brasileiros imersos no contexto social de origem.

Diante de tal abordagem que explora a formação da identidade do povo da maior nação latino-americana, a tradução, na direção português → inglês, dessa nova teorização faz-se necessária, com o objetivo de proporcionar a divulgação dos trabalhos deste autor em nível internacional, elevando a categoria da produção científica de antropólogos brasileiros fora do país.

Neste trabalho, analisaremos o *traço* tradutório da explicitação no contexto de termos e expressões antropológicos, contidos nas obras *O processo civilizatório* (1968) e *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil* (1995), e nas respectivas traduções *The Civilizational Process* (1968) e *The Brazilian People: formation and meaning of Brazil* (2000), realizadas por Betty J. Meggers e Gregory Rabassa.

Este tipo de investigação salienta a relevância de pesquisas voltadas para os Estudos da Tradução Baseados em Corpus (Baker, 1993, 1995, 1996; Camargo, 2005, 2007) e para a Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2000, 2004), mostrando a observação teórica por meio de exemplos de uso real da língua. Baker (1996) também

salienta que a análise de corpus proporciona o reconhecimento de *traços* considerados como característicos e distintivos da linguagem da tradução.

Também observamos as escolhas lexicais apresentadas pelos tradutores a fim de verificar as tendências linguísticas por eles adotadas para a subárea de AC.

## **Fundamentação Teórica**

### **Estudos da Tradução Baseados em Corpus e a Linguística de Corpus**

As teorias de Baker (1993, 1995, 1996, 1999, 2000) para os Estudos da Tradução Baseados em Corpus surgem como uma nova abordagem para as pesquisas em tradução, assumindo posição de liderança na área. Para essa pesquisadora:

[...] textos traduzidos registram eventos comunicativos genuínos e como tais não são nem inferiores nem superiores aos outros eventos comunicativos em qualquer língua. Entretanto, eles são diferentes, e a natureza dessa diferença precisa ser explorada e registrada<sup>54</sup> (BAKER, 1993, p.234).

Para desenvolver sua proposta, a teórica fundamenta-se nos Estudos Descritivos da Tradução, com base nos trabalhos de Even-Zohar (1978) e, principalmente, nos de Toury (1978). A autora também se apoia nas investigações de Sinclair (1991), no tocante ao aporte teórico da Linguística de Corpus e ao uso de corpora eletrônicos e ferramentas computacionais para a realização de pesquisas nos textos traduzidos (TTs).

Baker (1995) apresenta sua concepção de corpus na qual explicita a preferência pela análise por meio de computador:

[...] corpus é um conjunto de textos naturais (em oposição a exemplos/sentenças), organizados em formato eletrônico, passíveis de serem analisados, preferencialmente, em forma

---

<sup>53</sup> As publicações compreendem os trabalhos: *O processo civilizatório* (1968); *As Américas e a civilização* (1970); *Os índios e a civilização* (1970); *O dilema da América Latina* (1971); *Os brasileiros* (1972); e *O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil* (1995).

<sup>54</sup> *Translated texts record genuine communicative events and as such are neither inferior nor superior to other communicative events in any language. They are however different, and the nature of this difference needs to be explored and recorded.*

automática ou semi-automática (em vez de manualmente)<sup>55</sup> (BAKER, 1995, p.226).

O consenso no uso de corpora para a análise da tradução contribui para o desenvolvimento da disciplina como uma área autônoma. Autores como Tymoczko (1998) corroboram o emprego de corpora para a prática e estudo da tradução. A autora destaca como principais vantagens: a) a integração de abordagens linguísticas e de estudos culturais à tradução; b) a obtenção de resultados teóricos e práticos; c) o potencial de se investigar as particularidades de fenômenos específicos da linguagem; d) a flexibilidade e a adaptabilidade dos corpora.

A Linguística de Corpus, portanto, caracteriza-se por seu caráter transdisciplinar e pela possibilidade de análise de grandes quantidades de informações. Fundamenta-se a partir de uma base empirista e considera a linguagem como um sistema probabilístico. Para Berber-Sardinha (2004):

[...] a visão da linguagem como sistema probabilístico pressupõe que, embora muitos traços linguísticos sejam possíveis teoricamente, não ocorrem com a mesma frequência (BERBER-SARDINHA, 2004, p.30).

A frequência de ocorrência de tais *traços* apresenta certa regularidade, o que permite que seja mapeada de acordo com o contexto de uso. Dessa forma, no âmbito da tradução, é possível delinear, por meio da análise de corpora, quais os *traços* mais recorrentes no processo tradutório de uma língua à outra. Isso significaria dizer que, como afirma Berber-Sardinha (2004, p. 31), a linguagem é padronizada e não um conjunto de escolhas aleatórias de indivíduos isolados.

### **Traços de Explicitação**

No âmbito dos trabalhos que enfocam o processo tradutório com base em corpora, Baker (1995, 1996, 2007) identifica quatro características recorrentes, resultantes da interferência de sistemas linguísticos específicos, os quais se apresentam tipicamente nos TTs, mas não nos textos originais (TOs) (BAKER, 1996, p. 80-184).

---

<sup>55</sup> *Corpus mean[s]any collection of running texts (as opposed to examples/sentences), held in electronic form and analysable automatically or semi-automatically (rather than manually).*

São eles, a explicitação, a simplificação a normalização e a estabilização. Entre estes, avaliaremos o primeiro:

Explicitação: tendência geral em explicar e expandir dados do texto original (TO), por meio de uma linguagem mais explícita, mais clara para o leitor do texto traduzido (TT). Manifestações dessa tendência podem ser expressas sintática ou lexicalmente, e podem ser observadas habitualmente, em relação aos TOs, como a maior extensão dos TTs, o emprego exagerado de vocábulos e de conjunções coordenativas explicativas (CAMARGO, 2007, p.31).

Para a pesquisadora, os *traços* não apresentam fronteiras bem estabelecidas, podendo interrelacionar-se e sobrepor-se. A simplificação, por exemplo, pode indicar que o tradutor estaria buscando tornar o TT mais simples para o leitor da cultura de chegada; esses traços também poderiam mostrar que o tradutor procurou adequar o TT às estruturas da língua de chegada.

A recorrência com que um tradutor faz uso de uma dada estratégia revela um padrão em seu estilo de tradução. Não se trata de uma visão logocêntrica pautada nas palavras, mas sim em uma investigação que faz o caminho inverso partindo do objeto texto para chegar a uma dada conduta para o processo tradutório. A seguir, apresentamos os principais conceitos de Terminologia adotados para a realização deste trabalho.

### **A Terminologia e os Estudos da Tradução Baseados em Corpus**

O tradutor que procura trabalhar com uma área de especialidade inevitavelmente utilizará em seu trabalho termos específicos e a linguagem adequada ao campo escolhido. Adota dicionários e glossários especializados com o objetivo de produzir um texto final adequado aos padrões e à tipologia da área de especialidade. Nesse momento, Tradução e Terminologia se entrecruzam favorecendo a prática tradutória.

Cabré, pesquisadora responsável pela Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), acrescenta que:

Nenhum especialista minimamente informado em Linguística Aplicada põe em questão, hoje em dia, que entre a tradução especializada e a terminologia existe uma relação evidente e inevitável, mas, sem dúvida, se estudou muito pouco sobre as

características e motivações dessa relação e menos ainda se estabeleceram seus limites<sup>56</sup> (CABRÉ, 1999, p.177).

A autora enfoca a colaboração entre tradução e estudos terminológicos e a confluência que apresentam ao considerar a linguagem um material fundamental como sistema expressivo que reflete o conhecimento da realidade e que permite aos indivíduos relacionarem-se e expressarem os sistemas sócio-culturais de que fazem parte. Barros (2004) acrescenta que esta interrelação metodológica favorece a elaboração de ferramentas como dicionários e glossários:

A cooperação entre tradutores e terminólogos, ou mais particularmente o trabalho dos tradutores como terminólogos, pode ser testemunhado por inúmeras obras terminográficas bilíngues ou multilíngues, elaboradas em épocas diferentes, tanto no Ocidente quanto no Oriente. Atualmente, a importância da participação dos tradutores na elaboração desse tipo de obra é incontestável. Com efeito, diversos bancos de dados especializados de alcance mundial têm no tradutor um grande colaborador (BARROS, 2004, p.72).

A Terminologia fornece o material necessário à Tradução para o acesso rápido aos termos apropriados da área. Cabré (1999) assegura que a Tradução necessita da Terminologia para expressar o conhecimento especializado com adequação. O estudo terminológico é uma atividade que procura compilar e apresentar os termos de um dado campo a fim de que seu uso torne-se parte do comportamento comum aos seus especialistas.

Em nosso trabalho, consideramos, ainda, que, de acordo com Barros (2004), “termos” caracterizam-se por designarem conceitos específicos de um domínio de especialidade. Baker (1992) considera “expressões fixas” como expressões consagradas de um determinado campo de análise, permitindo pouca ou nenhuma variação. No caso das “expressões semifixas”, Camargo (2005) aponta que estas apresentam maior variações e carregam consigo todo um contexto, podendo ser consideradas específicas de determinada língua de especialidade. Assim, a Terminologia tem um papel importante, dado que fornece a base teórica para a identificação de termos das Ciências Sociais que nos propusemos a analisar.

---

<sup>56</sup> Ningún especialista mínimamente informado en lingüística aplicada pone hoy día en cuestión que entre la traducción especializada y la terminología existe una relación evidente e inevitable, pero sin embargo se ha estudiado muy poco las características y motivaciones de esta relación y menos aún se han establecido sus límites. (CABRÉ, 1999, p.177)

## A tradução antropológica no Brasil

Em sua obra *Curso básico de terminologia* (2004), Barros afirma que cada povo recorta a realidade objetiva de maneira distinta e que os conceitos que representam a sociedade são designados por unidades lexicais que, consideradas como signos de domínios específicos da atividade da comunidade sociocultural, podem ser afirmadas como unidades terminológicas.

Os conceitos em Antropologia, Sociologia, Ciência Política, etc. possuem determinados aspectos condicionantes que os diferem das demais áreas de especialidade. De acordo como Pathak (1998), esse campo de investigação apresenta diversos termos que podem designar um mesmo conceito, como, por exemplo, o termo simples “nacionalização” e a expressão “área sob domínio governamental”. Podemos também salientar que um mesmo termo pode designar diferentes conceitos, no caso de “socialização” que se aplica às subáreas de Antropologia, Economia e Sociologia em diferentes contextos. Outros fatores observados são que os cientistas sociais associam conceitos distintos a um único termo; os conceitos são geralmente expressos por palavras de uso cotidiano, e em Ciências Sociais, os termos não são formulados em linguagem simbólica.

No caso das pesquisas realizadas no Brasil podemos considerar esses fatores como *brasileirismos*, os quais, de acordo com Coelho (2003) podem ser considerados como índices linguísticos da identidade do povo brasileiro. Para Faulstich (2004) algumas destas entidades linguístico-culturais assumem um quadro conceitual que é mais de natureza terminológica do que da linguagem comum, compondo os chamados *brasileirismos terminológicos*. Admite-se, com isso, que estas unidades lexicais constituem um caráter funcional em contextos científicos específicos. A teórica define os *brasileirismos terminológicos* como “palavras, locuções e outra estrutura sintagmática criada e formada no Brasil, que tenha significado autônomo e esteja encerrada num conceito de especialidade, que possibilite reconhecer a área a que pertence” (FAULSTICH, 2004, p.1).

Segundo Heim e Tymowsk (2000), o processo tradutório de tal repertório terminológico precisa seguir algumas diretrizes metodológicas, visto que os textos das áreas antropológica, sociológica, etc. são distintos dos demais textos científicos por não

poderem ser generalizados e estarem submetidos a contextos sociais, políticos e culturais distintos, de acordo com o país e as tradições e costumes que o constituem. Os autores afirmam que:

Um termo-chave que ocorre mais de uma vez pode ser traduzido pela mesma palavra sempre, mas o tradutor precisa primeiramente determinar se o significado é de fato o mesmo. Se não for, o tradutor pode escolher outra palavra, mas a decisão deve ser consciente. Para estabelecer consistência à tradução, o editor pode sugerir que os tradutores elaborem um glossário de termos-chave quando trabalham com um texto específico<sup>57</sup> (HEIM e TYMOWSKI, 2006, p.10).

Os cientistas sociais, ao introduzirem novos conceitos, geralmente atuam para que as palavras ou expressões empregadas sejam aceitas pela comunidade científica e se universalizem dentro desse público, passando a constituir termos. É importante para o tradutor que se depare com um texto científico a ser traduzido estar familiarizado com esse tipo de redação e também com os termos mais adequados a cada subárea das Ciências Sociais.

## **Material e método**

Para esta investigação, foram compilados os seguintes corpora: 1) um corpus de estudo paralelo constituído pela obra: *O processo civilizatório*, de autoria de Darcy Ribeiro, publicada originalmente em português no ano de 1968 (total de itens: 63.159), e a respectiva tradução para o inglês, realizada por Betty J. Meggers sob o título *The Civilizational Process*, publicada em 1968 (total de itens: 53.464); 2) um corpus de estudo paralelo constituído pela obra: *O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil*, de autoria de Darcy Ribeiro, publicada originalmente em português no ano de 1995 (total de itens: 115.474), e a respectiva tradução para o inglês, realizada por Gregory Rabassa sob o título *The Brazilian People: formation and meanins of Brazil*, publicada em 2000 (total de itens: 139.858).

Para o levantamento dos dados, foram utilizadas as ferramentas *WordList* do software *WordSmith Tools*, as quais facilitam a compilação dos termos e de seus cotextos.

---

<sup>57</sup> [...] a key term that occurs more than once should be translated by the same word each time, but the translator must first determine whether the meaning is in fact the same. If it is not, the translator may

## Levantamento dos *traços* de explicitação

Para a identificação dos *traços* de explicitação nos TTs em relação aos TOs do corpus de estudo, comparamos os dados das listas de frequência de palavras e estatísticas simples fornecida pelas ferramentas *WordList* para os subcorpora dos TOs em relação aos dados das listas extraídas para os subcorpora dos TTs. A partir dos dados referentes ao número de vocábulos (*types*), bem como da razão forma/item (*type/token ratio*) e, sobretudo, da razão padronizada (*standardised type/token ratio*), observamos se os valores obtidos nos TTs seriam maiores ou menores que nos TOs. No caso de ocorrerem valores maiores de itens (palavras) para os TTs, a interpretação dos resultados estaria mostrando haver um maior uso de palavras e, em decorrência, estaria confirmando o princípio de explicitação.

A seguir, procedemos ao alinhamento manual dos TOs e dos TTs para que ficassem com o mesmo número de parágrafos correspondentes. Ao alinharmos as sentenças, procuramos facilitar a análise dos fragmentos contendo *traços* de explicitação, tais como mudanças sintáticas e lexicais nos TTs.

## Análise e discussão dos resultados

A investigação dos termos simples nas obras *O processo civilizatório* e *O povo brasileiro* foi realizada com a seleção dos vocábulos mais representativos de base substantival e adjetival. Para a análise de *traços* de explicitação no contexto de termos culturalmente marcados, apresentamos, abaixo, as Tabelas 1 e 2, com as palavras de maior frequência no TO e no TT do corpus de estudo da obra *O processo civilizatório*:

1. Sociedades (204)	4. Revolução (179)	7. Desenvolvimento (124)	10. Mercantil (85)
2. Povos (203)	5. Processo (152)	8. Trabalho (108)	
3. Social (182)	6. Sistema (138)	9. Evolução (85)	

**TABELA 1: Lista das dez palavras mais frequentes no subcorpus de estudo da obra *O processo civilizatório* em português**

---

*choose another word, but the decision must be a conscious one. To foster consistency, the editor can suggest that translators create a personal glossary of key terms as they work through a text.*

1. Social (241)	4. Process (138)	7. Development (147)	10. Human (92)
2. Revolution (165)	5. System (117)	8. Peoples (103)	
3. Societies (164)	6. Mercantile (109)	9. Labor (93)	

**TABELA 2: Lista das dez palavras mais frequentes no subcorpus de estudo da obra *O processo civilizatório em inglês***

Das palavras presentes na Tabela 1, nove encontraram equivalentes na Tabela 2: “sociedades” → *societies*; “povos” → *peoples*; “social” → *social*; “revolução” → *revolution*; “processo” → *process*; “sistema” → *system*; “desenvolvimento” → *development*; “trabalho” → *labor*; “mercantil” → *mercantile*. A única palavra que não consta entre as dez primeiras (“evolução” → *evolution*) aparece entre as cem palavras mais frequentes na lista de palavras do subcorpus dos TTs. Notamos que, com exceção do adjetivo “social” que aparece 59 a mais no TT, as demais palavras apresentaram frequência menor de uso na tradução de Meggers.

Da mesma forma, realizamos investigações semelhantes para o subcorpus da obra *O povo brasileiro* (OPB). Abaixo, apresentamos as Tabelas de 3 a 4 com as dez palavras mais frequentes e as dez palavras-chave do TO e do TT do corpus de estudo da *O povo brasileiro*.

1. Índios (448)	4. Social (174)	7. Gente (152)	10. Povo (144)
2. População (286)	5. Sociedade (167)	8. Produção (145)	
3. Trabalho (207)	6. Negros (164)	9. Terras (145)	

**TABELA 3: Lista das dez palavras mais frequentes no subcorpus de estudo da obra *O povo brasileiro em português***

1. Indians (468)	4. Social (208)	7. Slaves (177)	10. Plantation (133)
2. People (464)	5. Society (187)	8. Blacks (168)	
3. Population (265)	6. Work (178)	9. Cultural (155)	

**TABELA 4: Lista das dez palavras mais frequentes no subcorpus de estudo da obra *O povo brasileiro em inglês***

Das palavras presentes na Tabela 5, oito encontraram correspondentes na Tabela 6: “índios” → *indians*; “população” → *population*; “trabalho” → *work*; “social” → *social*; “sociedade” → *society*; “negros” → *Blacks*; “gente” → *people*; e “povo” → *people*. As outras duas palavras que não constaram entre as dez primeiras (“produção” → *production* e “terras” → *lands*) apareceram entre as cem palavras mais frequentes na lista de palavras do subcorpus do TT.

Notamos que, nesta obra, de modo geral, houve um aumento no uso dos vocábulos considerados correspondentes no subcorpus da tradução. Também verificamos que a frequência da palavra *people* em língua inglesa é elevada devido a sua

utilização para corresponder a quatro termos em língua portuguesa, a saber: “povo”, “gente”, “gentio” e “pessoas”. Aparece, também, como tradução para o termo “população” em uma proporção menor. Outro aumento no número de ocorrências está no vocábulo em inglês *Indians*, que corresponde ao uso, em português, de dois elementos gramaticais distintos, ora ao adjetivo no plural “indígenas” ora ao substantivo no plural “índios”.

Observamos que a frequência do uso do vocábulo *work* no TT correspondente ao termo “trabalho” é menor devido à possibilidade de traduzir o mesmo termo pela opção em língua inglesa *labor* (frequência: 98). Dessa forma, se somarmos a frequência de ambas as possíveis traduções teremos 276, mostrando maior ênfase nos processos e ferramentas de trabalho no TT.

O termo *plantation* que aparece na lista de dez palavras mais frequentes em língua inglesa aplica-se à tradução dos termos “fazenda”, “plantação” e também “terra” que aparecem no TO. Com isso, os dados apontam para a comprovação do *traço* de explicitação. No tocante à variação vocabular na tradução, utilizamos a função *Estatísticas* nos subcorpora de estudo. Apresentamos, abaixo, a Tabela 5 com os dados da obra *O processo civilizatório*:

TO		TT	
Itens	63.159	Itens	54.005
Formas	9.258	Formas	6.212
Razão forma/item	14,79	Razão forma/item	11,61
Razão forma/item Padronizada	50,60	Razão forma/item Padronizada	46,99

**TABELA 5:** Estatísticas simples a partir do corpus de estudo da obra *O processo civilizatório* e respectiva tradução

Com base na tabela acima, observamos que uma menor variação lexical na tradução é evidenciada pelo menor número de palavras que passam de 63.159 no TO para 54.005 no TT, apontando para uma diminuição de 9.154 itens. No âmbito dos vocábulos também houve uma diminuição de 3.046 no TT em relação ao TO. A razão forma/item também variou de 14,79 para 11,61. No entanto, essa razão não é totalmente confiável por ser sensível a textos com comprimentos diferentes. Ao empregar mais repetições de vocábulos, a tradutora utiliza dados procedimentos, de modo consciente

ou inconsciente, a fim de facilitar, para o público da cultura alvo, a compreensão das teorias antropológicas brasileiras para o inglês. Verificamos, ainda, que a razão forma/item padronizada, calculada a cada mil palavras, mostra os resultados de 50,60 no TO e de 46,99 no TT e aponta para uma menor variação de palavras na tradução.

Dessa forma, observamos que Meggers tende a manter a estrutura do TO, realizando apenas pequenas alterações, como podemos ver no exemplo abaixo:

(TO) Segundo, os contingenciamentos da vida associativa, cujo desenvolvimento e manutenção exigem a criação de pautas culturais capacitadas a propiciar o **convívio** e ordenar a interação social para os efeitos de reprodução do grupo (incesto, família, parentesco, clã, etc.) e da produção econômica (divisão do trabalho, estratificação, etc.).

(TT) Secondly, there are the contingencies of **group living**, which require the creation of cultural guidelines for the maintenance of group solidarity ( family, kinship, clan, etc.) and for economic production (division of labor, stratification, etc.).

(TO) Para que este regime de escravização, ainda mais opressivo e insidioso, pudesse funcionar, os **caciques** foram transformados em aliciadores da força de trabalho válida das comunidades indígenas para entregá-la à exploração dos eneamenderos, como condição para que os velhos sobreviventes e as crianças pudessem continuar nas aldeias (Sérgio Bagu, 1919 e 1952).

(TT) In order that this increasingly oppressive slavistic regime could operate, **native chiefs** were assigned the task of securing able-bodied labor for exploitation by the encomenderos, their cooperation being rewarded by allowing elderly people and children to remain living in the villages.

No TO, o autor optou por fazer uso do termo simples, como por exemplo, “convívio”, ao passo que a tradutora, no TT, acrescentou o adjetivo *living* à noção de um “grupo” (*group*), explicitando a ideia de que existem grupos que mantêm o princípio da convivência e coabitação entre eles.

Em outro exemplo, a tradutora utiliza, por exemplo, o sintagma *creation of trade unions* para mostrar a relação de desenvolvimento do “sindicalismo” em língua meta (LM), explicitando o conceito de criação dos “sindicatos”:

(TO) Pelos mecanismos de institucionalização dos conflitos de classes — sobretudo o **sindicalismo** — que, em lugar de amadurecerem a consciência operárias para o papel histórico que lhe fora vaticinado, permitiram desviar para a conciliação e o reivindicacionismo econômico grande parte

do ímpeto revolucionário[...]

(TT) 3) institutionalization of class conflicts, especially by the **creation of trade unions** which, instead of maturing the worker's consciousness of the historic role foretold for him, have diverted a large part of the revolutionary impetus into economic gain;

Assim, os exemplos mostram maneiras distintas de explicitar as relações de sentido que se estabelecem dentro do conjunto terminológico da Antropologia e das Ciências Sociais. Enquanto em língua fonte (LF) existe um termo simples que carrega um significado completo, em LM ocorre uma tendência de explicar a noção criada pelo TO para que fique mais claro ao leitor alvo os elementos teóricos contidos no texto. Dessa forma, no sintagma apresentado, a preposição *of* pode referir-se a uma relação de: a) finalidade e uso; b) composição ou participação; e c) construção e conteúdo.

Encontramos, ainda, exemplos em que Meggers optou por explicitar, por meio de associação entre sentidos, o conceito contido em um dado termo:

(TO) Os **shamans** convertem-se, assim, em sacerdotes e, para atender às novas funções, organizam-se em corpos burocráticos e institucionalizam em igrejas a antiga religiosidade co-participada.

(TT) During this process, the **shamans or medicine men** were converted into priests. To fulfill their new functions, the priests organized into bureaucratic bodies of growing size, and temples institutionalized what had formerly been community religious observances.

Outra característica de explicitação, que verificamos em nossa pesquisa, foi o uso de diferentes vocábulos em LM para identificar um dado termo ou expressão em LF, como nos exemplos a seguir:

#### VAGABUNDAGEM

(TO) A eles se juntavam os forçados que a justiça inglesa condenava por delinquência e **vagabundagem** e os raptados mediante toda sorte de expedientes(...)

(TT) Supplementing these indentured servants were criminals condemned by English justice for delinquency or **vagrancy**, and individuals enticed by a variety of other methods.

(TO) Tal massa ficara reduzida à alternativa de vender sua capacidade de trabalho, à mendicância, à **vagabundagem** ou ao roubo como única fonte de renda.

(TT) Such a mass would be reduced either to the sale of its labour power or to beggary, **vagabondage** and crime, but was herded off this road on to the narrow path which led to the labour market by means of gallows, pillory and whip.

## SOCIEDADE ESTRATIFICADA

(TO) Algumas destas civilizações brotaram da gestação de descobrimentos técnicos e institucionais desenvolvidos depois da sedentarização das comunidades agrícolas e de sua ruralização em **sociedades estratificadas**.

(TO) Um dos reptos principais com que se defrontaram essas primeiras **sociedades estratificadas** consistiu na necessidade de desenvolver princípios integradores capazes de dar unidade social e coesão moral a suas populações divididas em estratos sociais profundamente diferenciados e contrapostos, a fim de torná-las entidades políticas unificadas e operativas.

(TT) These new civilizations were founded on technical discoveries and institutional innovations that followed the appearance of sedentary agricultural communities and **social stratification**.

(TT) One of the main challenges confronting these early **stratified societies** was the development of integrative principles able to give social unity and moral cohesion to populations divided into strongly differentiated and conflicting social strata, and to weld them into unified and operable political entities.

Observamos, na análise da variação terminológica da tradução de *O processo civilizatório*, que Meggers, ao alternar as escolhas lexicais, em LM, para alguns termos simples e expressões fixas e semifixas, em LF, como em “convívio” → *group living*; “cacique” → *native chief*; e “talassocracia” → *maritime state*, produz novos sentidos e conceitos. Nesse âmbito, podemos pensar essa relação também como formas de explicitação. A constituição de diferentes traduções para um mesmo termo ou expressão denota a ampliação dos conceitos terminológicos em Antropologia.

Por conseguinte, a tradutora atua como uma produtora de significações que expõem, de maneira mais clara, as conceituações referentes à teoria darcyniana. Embora a variação de sentido represente diferentes valorações do *capital social* contido na linguagem e, com isso, leve a atribuições conceituais também diferentes, quando pensamos na associação de acepções, verificamos, ainda, a possibilidade de um elemento da terminologia em LF tornar-se mais significativo em LM.

Realizamos o mesmo procedimento para o corpus de estudo da obra *O povo brasileiro*. Abaixo, apresentamos os dados da função *Estatísticas* na Tabela 6:

TO		TT	
Itens	115.474	Itens	139.858
Formas	45.478	Formas	40.990
Razão forma/item	13,57	Razão forma/item	8,44
Razão forma/item padronizada	51,22	Razão forma/item padronizada	45,87

**TABELA 6:** Estatísticas simples a partir do corpus de estudo da obra *O povo brasileiro* e respectiva tradução

Com base na tabela acima, observamos que uma maior variação lexical na tradução é evidenciada pelo maior número de palavras que passam de 115.474 no TO para 139.858 no TT, apontando para um aumento de 24.384 itens. No âmbito dos vocábulos, pelo contrário, houve uma diminuição de 45.478 no TT para 40.990 no TO, contabilizando 4.488 palavras a menos. A razão forma/item também variou de 13,57 para 8,44, sugerindo a não confirmação do princípio da explicitação. Notamos, também, que o tradutor apresenta uma frequência menor de mudança em relação ao texto de Darcy Ribeiro, visto que no TO, a razão forma/item padronizada foi de 51,22 e no TT a variação foi de 45,87.

Podemos, com isso, observar que número de palavras no TT e no TO confirma a hipótese da explicitação, a qual pode ser observada em determinados trechos do trabalho de Rabassa. Como estudioso dos elementos culturais presentes no processo tradutório, a reflexão do tradutor sobre o TO de Darcy Ribeiro recai, em âmbito linguístico, na opção por explicar os conceitos contidos em termos simples e expressões fixas e semifixas, de maneira ainda mais recorrente que no TT de Meggers. Apresentamos, abaixo, alguns exemplos de explicitação, no que concerne à conceituação contida em termos simples e *brasileirismos* no TT de Rabassa:

(TO) O negro transita, assim, da condição de **boçal** – preso ainda à cultura autóctone e só capaz de estabelecer uma comunicação primária com os demais integrantes do novo contorno social - à condição de ladino – [...]

(TT) In that way the black passed from the condition of **boçal (ignorant, uncouth)** — still held in his autochthonous culture and capable only of establishing elementary communication with the others who made up his new social surroundings— to that of ladino (astute, clever) [...]

(TO) Era também legal e até meritório comprar meninos trazidos por **bugreiros** ou regatões, para instruí-los na fé cristã, o que sucede até hoje nos cafundós da Amazônia.

(TT) Legal, too, and even meritorious was the purchase of children brought in by **Indian trackers** or traders to be instructed in the Christian faith, a practice that is still going on today in the backwaters of the Amazon.

(TO) Essas **ilhas-Brasil** operaram como núcleos aglutinadores e aculturadores dos novos contingentes apresados na terra, trazidos da África ou vindos de Portugal e de outras partes, dando uniformidade e continuidade ao processo de gestação étnica, cujo fruto é a unidade sociocultural básica de todos os brasileiros.

(TT) These **islands that make up Brazil** worked as agglutinating and acculturating nuclei for the new contingents captured in the new land, those brought from Africa, or those coming from Portugal and elsewhere, lending uniformity and continuity to the process of ethnic gestation, the fruit of which has been the basic sociocultural unity of all Brazilians.

No âmbito das expressões fixas e semifixas, encontram-se similaridades:

(TO) Sua única eficácia se deve ao mercúrio com que envenenam as águas, os peixes e a **população ribeirinha**.

(TT) Their only method is based on mercury, which as noted poisons the water, the fish, and the **population along the riverbanks**.

(TO) Enquanto povo das Américas contrasta com os **povos testemunhos**, como o México e o altiplano andino, com seus povos oriundos de altas civilizações que vivem o drama de sua dualidade cultural e o desafio de sua fusão numa nova civilização.

(TT) As a people of the Americas they stand in contrast to those **peoples who have watched the intrusions without losing their former cultural integrity altogether**, like Mexicans and those of the Andean highlands, whose peoples came from high civilizations and have lived the drama of cultural duality and the challenge of fusion into a new civilization.

Observamos que, assim como Meggers, Rabassa utiliza-se de *traços* de explicitação, principalmente em trechos da obra em que a terminologia antropológica e

*brasileirismos* são usados por Darcy Ribeiro no TO. O tradutor apresenta uma tendência para explicitar termos simples principalmente por meio de:

- 1) apostos, como em: “boçal” → *boçal (ignorant, uncouth)*;
- 2) adjetivações de termos consagrados das Ciências Sociais, como em: “bugreiro” → *Indian tracker*;
- 3) pronomes relativos em orações restritivas, como: “ilhas-Brasil” → *islands that make up Brazil*;
- 4) preposições que, junto a substantivos, designam adjunto restritivo de conteúdo ou acessórios, por exemplo: “jangadeiro” → *raftman with their jangada craft*;
- 5) preposições que, junto a substantivos, designam posse, finalidade, destino, origem, uso, composição, conteúdo e propósito, como em: “sertanista” → *man of sertão superior*; e
- 6) associação entre sentidos, com o uso da partícula *or* como elemento que indica semelhança, como: “mucamas” → *personal slave girls or mucamas*.

Notamos que o número de ocorrências de explicitação no TT de Rabassa é muito maior que no TT de Meggers. Também verificamos que as estruturas linguísticas escolhidas pelo tradutor para elucidar elementos da Cultura Brasileira são mais complexas e diversificadas que as ocorridas na primeira obra de Darcy Ribeiro em LM.

No que diz respeito às expressões, observamos que a necessidade de explicitar ocorre com menor frequência, acontecendo, principalmente, nos contextos de uso de *brasileirismos*. Nesse caso, Rabassa trabalha, na sua maioria, com:

- 1) orações explicativas reduzidas de particípio, como em: “povos avassalados” → *people held in vassalage*;
- 2) pronomes relativos em orações restritivas, como: “povos testemunhos” → *peoples who have watched the intrusions without losing their former cultural integrity altogether*; e
- 3) preposições que, junto a substantivos designam posse, finalidade, destino, origem, uso, composição, conteúdo e propósito, como em: “sertanejo arcaico” → *traditional man of the sertão*.

Verificamos, ainda, que o tradutor compartilha com Meggers a explicitação conceitual por meio do uso de diferentes vocábulos em LM, os quais tendem a formular as concepções darcynianas em etapas ao longo da produção textual da Tradução. Abaixo, apresentamos alguns exemplos deste comportamento tradutório:

## CHIMARRÃO

(TO) A roda de **chimarrão** se faz como sempre e é o círculo de convívio social do gaúcho, frequentado às vezes pelo patrão para ali controlar a execução de suas ordens e distribuir novos encargos.

(TO) As regalias destes diminuem e, com elas, a ração da carne para o churrasco e de mate para o **chimarrão**.

(TO) A influência gaúcha em toda essa imensa área é visível no uso do **chimarrão**, no gosto pelo churrasco de costelas e no linguajar entreverado da fronteira.

(TT) The **maté-drinking** circle is always a part of it and is the circle of the gaúcho's social companionship, sometimes joined by the boss to see that his orders are carried out and to assign new duties.

(TT) The benefits for the latter lessened along with his ration of meat for barbecues and mate for his **gourd**.

(TT) The gaúcho influence is visible in the whole area with the use of **mate**, the taste for barbecued ribs, and the particular regional accent of the border country with its overlay of Guarani words.

## TRONCO TUPI

(TO) Para tanto aqui se somam à língua falada pelos neobrasileiros, o *nheengatu*, que era uma variante do **tronco tupi**; a fórmula ecológica específica de sobrevivência nos trópicos, com base na agricultura deles, que era também tupi;

(TO) Apesar da unidade linguística e cultural que permite classificá-los numa só macroetnia, oposta globalmente aos outros povos designados pelos portugueses como *tapuias* (ou inimigos), os índios do **tronco tupi** não puderam jamais unificar-se numa organização política que lhes permitisse atuar conjuntamente.

(TO) Os grupos indígenas encontrados no litoral pelo português eram principalmente tribos de **tronco tupi** que, havendo se instalado uns séculos antes, ainda estavam desalojando antigos ocupantes oriundos de outras matrizes culturais.

(TT) Notable in this regard were the language spoken by the neo-Brazilians, *nheengatu*, which was an offshoot of the **Tupi trunk**; the specific ecological formula for survival in the tropics, based on their agriculture, which was also Tupi;

(TT) In spite of the linguistic and cultural unity that allows these groups to be classified as a single macroethnicity in opposition overall to the other peoples designated by the Portuguese as *Tapuias* (or enemies), the Indians of the **Tupi branch** were never able to unite in any political organization that would have permitted them to act in consort.

(TT) The indigenous groups found along the coast by the Portuguese were mainly tribes of **Tupi origin** who, having settled there centuries before, were still dislodging earlier occupants of other cultural matrices.

Notamos que os tradutores fazem uso de um conhecimento adquirido em sociedade, o qual lhes permite institucionalizar os usos de dadas opções léxico-sintáticas em seus TTs. Dessa forma, observamos a existência de dados padrões de escolha que os indivíduos adquirem por meio de sua experiência social.

No caso da prática tradutória, tais padrões podem ser representados pelos *traços* apontados por Baker (1993, 1995, 1996, 1999), entre os quais escolhemos para análise a explicitação.

Nesse sentido, averiguamos a percepção de Meggers e Rabassa diante da possibilidade que os TOs darcynianos apresentam para a adequação da terminologia a um novo mundo social onde os tradutores estão inseridos, o que favorece, ainda, a geração de novas práticas, por parte de outros tradutores e mesmo de novos cientistas sociais.

No plano do linguístico, os exemplos apontam para a capacidade humana de reconhecer as possibilidades oferecidas pela língua e de avaliar as várias ocasiões em que podem ser utilizadas.

Por meio da investigação dos *traços* de explicitação, por conseguinte, pudemos notar mais claramente como as escolhas lexicais e sintáticas compõem um comportamento tradutório e como a conduta de ambos os tradutores obedecem a certas regulações sociais, visto que recorrem aos mesmos *traços*. Nesse sentido, as explicitações representam elementos linguísticos que nos permitem observar as relações entre diferentes valores atribuídos à linguagem de especialidade. Funcionariam como moedas diferentes nos TOs e nos TTs, de modo que as condições sociais que normatizam a produção da teoria por Darcy Ribeiro no Brasil influem diretamente nas condições de produção dos TTs e no valor dos conceitos utilizados pelos tradutores.

Com base nas análises, também pudemos observar como o comportamento antropológico contido no léxico pode influenciar na formação e na leitura dos tradutores de maneiras diferentes e conduzir a produções terminológicas variadas. Com isso, o processo tradutório atua efetivamente na constituição do campo da AC em LM, rompendo os limites geográficos das ideias e teorias de Darcy Ribeiro e permitindo aos antropólogos estrangeiros conhecerem os valores sociais da visão dos brasileiros pelos brasileiros.

Quanto à tradução da obra *O processo civilizatório*, verificamos, no âmbito do trabalho de Meggers, a formação e o conhecimento do *campo* antropológico levaram a tradutora a optar por simplificar e apagar determinados conceitos contidos em termos simples e em expressões fixas e semifixas, a fim de, talvez, adequar o TT às normas comuns à conduta das Antropologias Social e Cultural, promulgadas por cientistas sociais americanos, ingleses e franceses. Com isso, vimos como valores socioculturais estabelecidos na terminologia de uma área podem restringir as mudanças de posturas ideológicas e teóricas.

No entanto, ao trabalharmos com a tradução da obra *O povo brasileiro*, compreendemos que os valores e os conhecimentos culturais apresentados por Darcy Ribeiro são entendidos, por Rabassa, como uma nova posição do comportamento antropológico, a qual engloba o *brasileirismo* na concepção dos conceitos e das teorias da área da AC. Em decorrência dessa inserção de novas práticas antropológicas, como a identificação do autor com seu objeto de análise, o povo brasileiro, o tradutor depara-se com mais termos referentes à brasilidade que Meggers encontrou no contexto da primeira obra do autor. A alteração que se realizou na forma de traduzir textos de Antropologia permitiu um maior número de empréstimos e também a recorrência ao *traço* da explicitação com o objetivo de expor concepções relacionadas ao contexto social brasileiro.

Notamos que os tradutores depreendem os comportamentos do antropólogo Darcy Ribeiro por meio de suas escolhas no âmbito da linguagem de especialidade, e permitem que as condutas terminológicas variáveis do autor repercutam na formação dos procedimentos tradutórios, os quais, em um ciclo de desenvolvimento constante, irão gerar novas terminologias e variações no TT, que irão, por sua vez, agir ativamente na compreensão teórica por parte do público alvo. Conseguimos, pois, observar como o processo e o produto tradutórios repercutem na constituição da linguagem da AC e como a explicitação nas escolhas do léxico pode também alterar os conceitos e promover novas interpretações.

### **Consideração Finais**

Ao considerarmos a abordagem intedisciplinar proposta pelos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1995, 1996; CAMARGO, 2005, 2007), foi-nos possível comparar, de modo empirista, os dados estatísticos do TO e do TT e verificar quais *traços* de explicitação estavam presentes nas traduções produzidas por Meggers e Rabassa.

As características salientadas neste trabalho não correspondem a generalizações dos processos utilizados pelo tradutor. Confirmam-se algumas evidências em relação aos *traços* propostos por Baker, embora não possamos afirmar que esta seja uma constante de textos de Ciências Sociais, visto que nosso corpus é de porte pequeno-

médio. Acreditamos que as evidências encontradas servirão para futuros contrastes em trabalhos dessa natureza.

Notamos que os respectivos tradutores costumam trabalhar com estruturas sintáticas e lexicais nos TTs bastante próximas dos respectivos TOs. As análises revelaram algumas alterações em relação à escolha lexical, o que poderia apontar para a explicitação, principalmente na obra *The Brazilian People*.

De maneira geral, a tradução dos termos simples ocorrentes nos textos de Darcy Ribeiro, assim como seus cotextos de uso, apresentou *traços* de explicitação, sendo que a única alteração mais visível foi a inserção de possíveis termos em inglês que seriam explicativos em relação aos termos em língua portuguesa, assim como o uso de alguns empréstimos para o uso de empréstimos em língua portuguesa.

Acreditamos que os resultados obtidos mostram que a articulação das diferentes áreas que compõem o estudo produziu um trabalho que poderá fornecer subsídios a futuras pesquisas voltadas, também, para a formação do tradutor. Tais pesquisas, por sua vez, possibilitarão uma reflexão teórica sobre os Estudos da Tradução e uma abordagem empírica envolvendo os Estudos da Tradução Baseados em Corpus.

## Referências

- BARROS, L. A. *Curso básico de Terminologia*. São Paulo: EDUSP, 2004.
- BAKER, M. *In other words: a coursebook on translation*. London and New York: Routledge, 1992.
- \_\_\_\_\_. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Org.). *Text and technology: in honour of John Sinclair*. Amsterdam: John Benjamins. 1993, p. 233-250.
- \_\_\_\_\_. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*, Amsterdam, v. 7. n2. 1995, p. 223-243.
- \_\_\_\_\_. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, Herald. (Ed). *Terminology, LSP and translation studies in language engineering: in honour of Juan C. Sager*. Amsterdam: John Benjamins. 1996, p. 177-186.
- \_\_\_\_\_. Linguística e estudos culturais: paradigmas complementares ou antagônicos nos estudos da tradução? In: MARTINS, M. A. P. (Org). *Tradução e multidisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Lucena. 1999, p. 15-34.
- BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.
- CABRÉ, M.T. *La terminología: representación y comunicación*. Barcelona: Institut Universitari de Linguística Aplicada, 1999.

CAMARGO, D. C. de. *Padrões de estilo de tradutores: um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*. 512 f. Tese (Livre-Docência em Tradução) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Unesp, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2005.

\_\_\_\_\_. *Metodologia de pesquisa em tradução e linguística de corpus*. São Paulo: Editora Acadêmica/São José do Rio Preto: Laboratório Editorial. (Coleção Brochuras,v.1) 2007.

EVEN-ZOHAR, I. The position of translated literature within the literary polisystem. In: HOLMES, J.; LAMBERT, J.; VAN DEN BROECK, R. (Ed.). *Literature and translation*. Leuven, 1978, p. 83-100, [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London/New York: Routledge, 2000, p.198-211]

FAULSTICH, E. Socioterminologia, mais que um método de pesquisa, uma disciplina. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 24, n.3, p.281-288, 1995.

\_\_\_\_\_. Aspectos da terminologia geral e terminologia variacionista. *TradTerm: Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia*. São Paulo,v.7, p. 11-40, 2001.

\_\_\_\_\_. Variação em terminologia: aspectos de socioterminologia. In: RAMOS,G.G.; LAGOS, M.F.P. (Coord.) *Panorama actual de La terminologia*. Granada: Interlíngua, Editorial Comares, 2002, p. 65-91.

\_\_\_\_\_. Formação de termos: do constructo e das regras às evidências empíricas. In: FAULSTICH,E.; ABREU,S.P. de (Orgs.) *Linguística aplicada à Terminologia e à Lexicologia: cooperação internacional Brasil e Canadá*. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, 2003, p. 11-31.

\_\_\_\_\_. *Duas questões em discussão: o que são brasileirismos nos dicionários de Língua Portuguesa? Existem brasileirismo terminológicos?* In: Jornada sobre “Variacion Geolectal i Terminologia” Red Panlatina de Terminologia Realiter/IULAterm/Institut Universitari de Linguistica Aplicada. Barcelona, Espanha, 24 de novembro de 2004.

HEIM, M. H.; TYMOWSKI, A. *Guideliness for the Translation of Social Science Texts*. Nova Iorque: American Council of Learned Societies, 2006.

PATHAK, L.P. *Sociological Concepts and Terminology*. New Delhi: Anmol Publications PVT.Ltda., 1998.

SINCLAIR, J. *Corpus, concordance and collocation*. Oxford: Oxford University Press, 1991.

## **Obras consultadas**

### **CORPUS PRINCIPAL (PARALELO) DE ANTROPOLOGIA DA CIVILIZAÇÃO**

RIBEIRO, D. *O processo Civilizatório*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1968.

\_\_\_\_\_. *The Civilizational Process*. Translated by Betty M. Meggers. Washington: Smithsonian Institution Press, 1968.

\_\_\_\_\_. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

\_\_\_\_\_. *The Brazilian People: formation and meaning of Brazil*, Translated by Gregory Rabassa. Gainesville: University Press of Florida, 2000.